

PERFIL POPULACIONAL DE FELINOS E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS TUTORES SOBRE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS NA ESPÉCIE

LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA¹; MARCELA BRANDÃO COSTA²;
BÁRBARA LUIZA MIGUEIS NUNES²; MARLETE BRUM CLEFF³

¹Universidade Federal de Pelotas – laurapetricione@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - marcelabc@hotmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas - bmigueisnunes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O gato doméstico (*Felis silvestris catus*) vem se destacando como animal de companhia, e em diversos países já supera o número de cães. Isso ocorre principalmente por sua capacidade de viver em ambientes restritos, desde que suas necessidades sejam atendidas, assim como possuir um caráter mais independente quando comparado ao cão (GENARO, 2005).

Os gatos domésticos mantêm muitas características comportamentais de seus antecessores selvagens (GRIFFIN & HUME, 2006) devido a domesticação da espécie ser bem mais recente, mantendo assim manifestações do comportamento natural. Desta forma, felinos alojados em ambientes restritos podem sofrer por escassez de estímulos adequados, que permitam executarem seu comportamento natural como explorar, investigar e interagir socialmente (DAMASCENO, 2012). Assim, em alguns momentos, os gatos podem fazer arranhadura de móveis ou marcação do ambiente com urina, que são comportamentos normais da espécie na natureza, mas que em ambiente doméstico tornam-se indesejáveis (CASSEY et al., 2008).

O enriquecimento ambiental felino ainda é um tema pouco abordado, mas essa estratégia é de fácil implementação, baixo custo e sem contra-indicações (ALHO, 2012). Trata-se de proporcionar, da maneira mais completa possível, o bem-estar aos animais (HENZEL, 2014), sendo que o estudo tem sido fundamental para entendermos o comportamento e habilidades dos gatos e assim, estabelecer ambientes adequadas para a espécie.

Desta forma, o enriquecimento ambiental é muitas vezes a chave para se evitar ou minimizar os problemas comportamentais, permitindo uma convivência saudável entre tutor e felinos, benéfica para ambos (HENZEL, 2014).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil dos felinos nas residências brasileiras e o conhecimento dos tutores sobre os problemas comportamentais, sendo que estes podem estar associados ao ambiente em que eles vivem.

2. METODOLOGIA

Entre os meses de maio à agosto de 2020, foi desenvolvido um questionário *online* por meio da plataforma *Google Forms*, divulgado via *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram* do Grupo de Estudos em Medicina Felina (FelVet), onde o público alvo para o preenchimento do questionário eram tutores de gatos, convidados a participarem de forma voluntária. O questionário baseou-se em 18 perguntas, incluindo questões referentes a faixa etária dos entrevistados, tipo de moradia, sexo e idade dos animais, se era ou não castrados, se tinham acesso a rua, entre outras. Foram também incluídas

questões referentes à presença de alterações comportamentais nos felinos assim como, se os tutores faziam uso de estratégias que contribuíssem com o enriquecimento no ambiente em que o(s) felino(s) habitam, visando avaliar se havia relação entre a aplicação do enriquecimento ambiental com a diminuição de problemas comportamentais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário aplicado obteve um total de 3.000 respostas. A faixa etária dos tutores que contribuiram para o levantamento está apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Representação da distribuição de frequência relativa da faixa etária dos tutores de gatos que responderam a pesquisa.

Faixa etária	Porcentagem
Menor de 15 anos	3,60%
16 à 25 anos	26,10%
26 à 35 anos	23,50%
36 à 45 anos	22%
46 anos ou mais	24,80%
Total	100%

Com base nas respostas obtidas, houve distribuição menor de respostas apenas a tutores com idade abaixo de 15 anos, o que pode sugerir que esta faixa etária não está interessada em analisar estas questões, ou simplesmente não tem interesse. Ainda, pode-se evidenciar que os gatos estão presentes em lares compostos por todas as faixas etárias de uma maneira regular, sendo a criação dessa espécie no meio domiciliar comum e se intensificado, como tem sido referido por alguns autores, de acordo com a melhoria da qualidade de vida da população humana (NOLETO, 2017).

Quando questionados sobre o tipo de moradia, 66,8% indicou “Casa”, 30,2% “Apartamento” e 3% “Outros” como chácaras e sítios. Mesmo que os gatos ainda estejam muito presentes nas casas dos brasileiros, é notável que estão mais presentes em apartamentos do que em outro tipo de moradia, quando comparados aos cães (MAGNABOSCO, 2006). Essa tendência pode ser explicada por sua capacidade de se adaptar a verticalização das cidades, fazerem sua própria limpeza e utilizarem caixas de areia (JUNQUEIRA, 2017).

Em relação ao sexo dos animais, 54,5% (1.635) eram fêmeas e 45,5% (1.365) machos, mostrando uma leve predominância de fêmeas na amostra. Quando perguntados sobre a castração desses animais, 80,3% assinalou “São castrados” e 19,7% “Não são castrados”. Sabe-se que a cirurgia de castração é um procedimento cirúrgico importante no controle da superpopulação de animais errantes, reduz os riscos de transmissão de zoonoses, acidentes mobilíssimos, acidentes referentes a mordedura, prevenção de doenças reprodutivas e atua também na mudança de comportamento do animal, minimizando problemas comportamentais como agressividade, marcação de território e perambulação, além de aumentar a afetividade com os humanos (SILVA, 2017). Sendo considerado de extrema importância a realização de programas de educação, voltados à população sobre a posse responsável dos animais e a importância da castração (BRITO, 2016).

Também foi avaliada a idade dos gatos, sendo que a idade indicada pelos tutores está apresentada na tabela 2.

Tabela 2 – Representação da frequência relativa da idade dos felinos, a partir de informação dos tutores que responderam ao questionário.

Idade do felino	Porcentagem
Até 1 ano de idade	16,40%
Entre 1 e 2 anos	25,80%
Entre 3 e 4 anos	23,90%
Entre 5 e 6 anos	12,90%
Entre 7 e 8 anos	8,50%
Entre 9 e 10 anos	4,90%
Mais de 10 anos de idade	7,60%
Total	100%

À partir dos resultados, pode-se perceber que a maioria dos felinos tinham idade entre 1 e 4 anos, os dados refletem o aumento dos gatos nos domicílios brasileiros nos últimos anos, e vão ao encontro a uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualizados pela inteligência comercial do Instituto Pet Brasil (IPB) onde, em 2018, foram contabilizados no país 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos (GERALDES, 2019).

Sobre o acesso do felino à rua, 67,9% (2.038) afirmaram que seus animais são domiciliados, enquanto 32,1% (962) disseram que são semi-domiciliados, ou seja, o animal tem acesso à rua frequentemente. Os gatos que possuem livre acesso à rua estão sujeitos a sofrerem acidentes e iniquidades, bem como a serem reservatórios e adoecerem pelo contato com muitos patógenos. A guarda responsável é a melhor forma de reduzir os riscos de enfermidades e ao bem-estar dos gatos domésticos, além de outros problemas que o livre acesso à rua pode ocasionar, para isso, a conscientização de seus tutores é fundamental (MACHADO, 2019).

Quando questionados sobre o animal apresentar algum episódio de alteração comportamental, 44,6% dos tutores assinalaram “Não”, enquanto 45% deles afirmaram ter presenciado algum desses episódios e 10,4% não souberam responder à questão. Os principais problemas comportamentais relatados pelos tutores podem ser conferidos na tabela 3.

Tabela 3 – Principais problemas comportamentais apresentados pelos felinos de acordo com a pesquisa.

Alterações observadas	Porcentagem
Eliminação inapropriada de urina e/ou fezes	46,10%
Agressividade com outro felino e/ou outra espécie	60,00%
Arranhadura em locais inapropriados	89,40%
Sinais de medo excessivo	67,10%

Analizando esses parâmetros, podemos notar que a maioria dos felinos avaliados já apresentaram episódios ou alterações, caracterizando como mudanças ou problemas comportamentais, conforme o relatado na literatura, o que não condiz com a avaliação feita pelos tutores, onde 44,6% deles afirmaram que seus animais nunca apresentaram problemas comportamentais.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados do estudo, observamos que a criação de felinos no Brasil nos últimos anos é crescente e que em sua maioria vivem em ambientes restritos, sendo que mudanças de comportamento estão presentes. Salientamos, a necessidade da divulgação científica à população sobre as necessidades da espécie, assim como a importância do enriquecimento ambiental como medida de prevenção e/ou diminuição de alterações comportamentais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHO, Ana Margarida Pignateli Vasconcelos de Assunção. **O enriquecimento ambiental como estratégia de tratamento e prevenção da cistite idiopática felina**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

BRITO, Maria Caroline Pereira. **Controle populacional e bem-estar de cães e gatos na cidade de Cabeceira-Paraíba**. 2016. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2016.

CASEY, R. A.; BRADSHAW, J. W. S. Owner compliance and clinical outcome measures for domestic cats undergoing clinical behavior therapy. **Journal of veterinary behavior**, v. 3, n. 3, p. 114-124, 2008.

DAMASCENO, Juliana. **Enriquecimento ambiental alimentar para gatos domésticos (Felis silvestris catus): aplicações para o bem-estar felino**. 2012. 90 f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GENARO, G. Gato doméstico: comportamento & clínica veterinária. **MEDVEP. Revista científica Medicina Veterinária**, v. n. p. 16-22, 2005.

GERALDES, D. Censo Pet: 139, 3 milhões de animais de estimação no Brasil. **Revista Pet Food**. ed. 13, 2019.

GRIFFIN, B.; HUME, K. R. Recognition and management of stress in housed cats. **Consultations in feline internal medicine**, v. 5, p. 717-734, 2006.

HENZEL, M. S. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos**. Trabalho de conclusão de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. Curso de Medicina Veterinária. 2014

JUNQUEIRA, Ana Nira Nunes. **Características da população de cães e gatos domiciliados do Brasil**. Dissertação de mestrado em ciências animais, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

DE SOUZA MACHADO, D. et al. A importância da guarda responsável de gatos domésticos: aspectos práticos e conexões com o bem-estar animal. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 17, p. 1-13, 2019.

NOLETO, F. F. Z. et al. Perfil dos tutores de gatos e aspectos relacionados à sua criação. **Acta Biomedica Brasiliensis**, v. 8, n. 1, p. 84-94, 2017.

SILVA, T. C. et al. Castração pediátrica em cães e gatos: revisão da literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 9, n. 1-4, p. 20-25, 2017.